

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Administrador, Antonio Dantas
Redacção e administração,
Rua do Payo Galvão, 70

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesense
68, Rua do Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

Fora a mascara

Lemos no nosso honrado collega a «Nação»:

O «Mundo» recordando as Alçadas, não teve pejo de escrever este periodo:

«Essas atrocidades são de tal ordem que, obrigados a escolher entre allemães e migue-
listas, nos voltariamos de braços abertos para os primeiros, certos de que por mais miseravel que fosse o seu procedimento para comnosco, por maiores que fossem as torturas exercidas sobre nós, ellas não seriam nem metade das que os migue-
listas puderam commetter nesta abençoada terra de que ainda hoje se suppõem donos.»

E' com profundo e bem marcado sentimento de nojo que transcrevemos as infames palavras com que conspurcamos as columnas do nosso modesto mas honesto semanario.

Não sabemos na verdade qual mais indigne, qual mais revolte, se o cynismo com que estes cafres se atrevem a falar nas torturas que os outros praticaram—afinal para defenderem a nação dos precusores da ré publica—se o despejo e descarro como atiram ás ortigas a tunica immaculada do seu patriotismo.

Se para alguém, neste nosso desgraçado paiz, ainda houvesse duvidas sobre o mobil das acções dos coripheus da ré publica, essas palavras infames que acima se leem devem fazer-lhe perder todas as illusões. A patria, para elles, não é a mesma coisa que para nós. Para nós, é este abençoado rincão que a natureza tão liberalmente dotou de todos os encantos, em que á doçura do clima igualou a doçura da alma nacional, em que ás belezas prodigamente espalhadas nos cursos dos seus rios, nas quebradas das suas montanhas, no verde matizado das suas campinas igualou a beleza das suas mulheres. A Patria para nós é tambem a successão de heroísmos desde os combates de S. Mamede e dos Arcos de Valdevez até á tomada de Silves, desde a tomada de Tanger até á epopeia de Ormuz, de Goa, de Malaca; desde a descoberta dos Açores até á do Caminho das Indias.

A Patria para nós é a terra bendita em que viram a luz esses heroes lendarios que tendo partido das suas praias em frageis embarcações, dobraram o cabo Tormentorio, subjugaram o Oriente, deram a volta ao mundo e espantaram as outras nações.

A Patria para nós é a terra bendita em que nasceu D. Egas Moniz Coelho e D. João de Castro, um offerendo a cabeça em resgate da sua palavra, o outro empenhando as barbas honradas em garantia á honra nacional; e a terra em que nasceu Affonso d'Albuquerque, o Leão dos Mares, igual a Alexandre e Napoleão no genio militar, superior a elles na sua austera justiça. E' a terra de Affonso Henriques que a talhou a golpes de espada no imperio sarraceno, para no-la dar a nós; de D. João I que a defendeu dos castelhanos; do infante D. Henrique que nos descobriu novos mundos, de D. João II e de D. Manoel I que os mandaram conquistar. E' a terra de Pedro Nunes, o Mathematico insigne, do Padre Antonio Vieira, o orador maravilhoso, de Frei Francisco de Santo Agostinho, o sabio encyclopedico, de João das Regras, o politico arguto, de D. Nuno Alvares, alma pura e espada invencivel, de Salvador Ribeiro, o patriota honrado e desinteressado que regeitou um throno para não deixar de ser portuguez.

A Patria para nós é esta terra bendita em que nasceu Camões, o heroico soldado, o eximio patriota, o maravilhoso poeta cuja lyra sonora cantou a belleza, o amor, o heroismo, que em estrophes sublimes immortalizou os nossos heroes, a graça das nossas mulheres, as virtudes da nossa raça.

Para nós a Patria é a terra carinhosa em que nasceram e morreram os nossos paes e avós, em que nasceram os nossos filhos, em que nós esperamos dormir o somno derradeiro e eterno á sombra da Cruz, d'essa Cruz que o sangue generoso de Christo redimiu da ignominia e erigiu em symbolo de uma religião o amor e a justiça.

Para nós a Patria é qualquer coisa de grande, de maravilhoso e de bello, que a alma sente e a mente não pode definir.

A Patria para nós é o sacario augusto onde queremos guardar, nós, as reliquias sagradas dos nossos sabios, dos nossos santos, dos nossos heroes, e os ossos de nossos avós.

Mas para elles, não! Para elles a patria é apenas a vasta seara em que vão colher o fructo do trabalho alheio; é a arca mal guardada onde elles, sem escrupulos, mettem a mão; é a pupilla rica de quem se arvoram tutores; é o tablado desconjuntado em que exhibem as suas habilidades de arle-

quins pelintras; é a arena onde encurralam sem defesa em face das feras por elles açuladas, os escravos que numa hora feliz, uma victoria ephemera lhes deu. E porque a patria para elles nada mais é do que o immenso cevadoiro onde crescem e medram, que lhes importa a elles que essa patria, que para nós outros é um padrão augusto de immortredoura gloria, se afunde, se subverta, se extinga?

E' que elles contam os miseraveis, que se outros que não nós os portuguezes monarchicos, os que amamos as nossas glorias e as nossas tradições, dominassem este bello paiz os conservariam, como o ricoasso conservaria a matilha que porventura existisse em dominio que comprassel! Não, miseraveis, não vos conservariam como conservaram os lebreus, porque estes são uteis, são fieis, são leaes; não! exterminarvos-hiam, como exterminariam as hervas ruins e os animais nocivos; repellir-vos-hiam com o asco e o nojo com que repellem os traidores; ficariéis reduzidos á vossa infima qualidade de chatins; manobrarieis ao som do chicote dos guardas que vos retalharia as faces deslavadas ás chicotadas e a alma torpe e venal a golpes de despezo.

Enchei-vos pois, enquanto é tempo, enquanto a tempestade que pela vossa ineptia criminosa desencadeastes, vos não vier impedir de comer; mas não amargureis com requintes de crueldade os ultimos momentos talvez de uma nação illustre e infeliz, de que vós sois, por um acaso macabro, bastardos refeces e ruins.

SECÇÃO AGRICOLA

Doenças dos Vinhos

(Continuação do n.º anterior)

Toda a alteração do vinho ou dos seus principios, diz o Snr. Ferreira Lapa, que quebranta a harmonia que nelles reina, e lhes transtorna notavelmente, não só a apparencia mas a constituição e as propriedades, é uma verdadeira doença do vinho.

As doenças dos vinhos são todas devidas a fermentos uns aerobios e outros anerobios; é portanto preciso, para os evitar, no primeiro caso impedir o contacto do ar, e no segundo arejar o vinho.

As mais frequentes alterações do vinho são:

1.º—*Azedia*—E' a mais frequente das alterações dos principios componentes do vinho e consiste na oxydação do alcool que se transforma em acido acetico.

A azedia é devida á presença e acção d'um fermento aerobio, conhecido vulgarmente por flor do vinagre, e quasi sempre acompa-

na o vinho desde a vasilha de fermentação, especialmente quando este phenomeno se passou em dorna ou balseiro destapado, e ainda mais em lagar.

A grande superficie do bagaço descoberto, sobrenadando no vinho, fixa o oxygenio do ar que produz a azedia. O vinho interposto a esta massa e d'ahi extrahido pela espremedura, sendo junto ao vinho de sangria, levante o fermento de azedia.

Os vinhos pouco alcoolicos como os verdes, e fabricados a descoberto, quasi sempre em lagares, teem, nesta forma de fabrico, a causa da sua grande percentagem de acidez livre.

Fabricar o vinho de pasto em dornas cobertas, ou, pelo menos, mergulhar o chapeu no mosto, a cada passo, é um dos meios de evitar a azedia, tendo enchido a dorna ou lagar num só dia e conservando as uvas inteiras até á piza.

O vinho proveniente de uvas mal maduras ou muito ricas em fermento, o referver, a tolda, o arejamento nas trasfegas, o calor e as vasilhas mal tratadas são outras das principaes causas d'esta doença.

Fabricar o vinho com uvas maduras, em vasilhas cobertas, não o expor ao ar, retirá-lo do calor e applicar os meios curativos d'estas outras doenças, são, como vamos ver, os meios preventivos contra a azedia.

Depois de esta declarada, combate-se, logo em principio, com a sulfuração e a applicação do tartarato neutro de potassa, com a potassa caustica ou carbonato de cal.

Não se pode fixar a dose de qualquer d'estes saes, sem que a analyse chimica indique qual a força de acidez do vinho; não havendo a analyse, só por tentativas se poderá determinar a dose a empregar; mas sempre que a acidez ao emprego de 1 gramma de potassa por litro de vinho, é preferivel passá-lo a vinagre, ou, se o vinagre não puder obter bom preço, o melhor é neutralizar-lhe o acidez com cal ou cinza e destilá-lo. Os vinhos fracos são mais sujeitos á azedia e tanto mais quanto mais alta for a temperatura da adega. O estar a vasilha mal cheia é tambem causa frequente e importante da azedia. Portanto a melhor forma de garantir os vinhos fracos contra a azedia é tê-los em boas vasilhas, bem atestadas e em adegas frescas. A azedia começa á superficie da camada liquida; é pois d'ahi que se deve tirar a amostra para prova, logo que ha indicio de acidez.

2.º—*Referver*—Este phenomeno nem sempre é causa immediata ou indicio certo de doença. Um vinho envasilhado, antes de completar a fermentação, contendo portanto ainda assucar por desdobrar, pôde socegar logo depois de envasilhado e depois referver. Este facto habitualmente não tem importancia; pode até completar o vinho, não se exagerando. Se o referverimento se demora, basta, para o socegar, lançar uma porção d'agua bem fria ou gelo, pelo batoque e, logo que o vinho socegar, filtrá-lo e trasfegá-lo para vasilha sulfurada; ou então, á falta de filtro, trasfegá-lo para vasilha sulfurada, collá-lo, e depois trasfegar de novo.

Este referverimento dá-se habi-

tualmente pelo verão de S. Martinho; mas ás vezes em março, ao despontar o calor, ou por occasião das trovoadas de maio ou junho, e então, se o vinho foi trasfegado e portanto está em limpo vale-se-lhe passando-o immediatamente para vasilha sulfurada, que se collocará em sitio fresco, ou se refrescará a vasilha e a adega, regando-as; se o vinho está sobre a borra, é ainda mais necessario trasfegá-lo logo, do contrario volta. Conhece-se que o vinho vae voltar quando sae com impeto da vasilha e forma espuma meada e duradoura á volta do copo.

3.º—*Toldar ou voltar*—Na pratica não se distingue vinho toldado de vinho voltado; e como o vinho nestes dois casos se turva, tambem a par com a designação do vinho toldado e voltado se emprega a de vinho turvo, e, por equivoco, tambem ha quem lhe chame *lotado*. Esta doença provém da decomposição do cremor tartaro e a substituição do acido tartarico por acido acetico propionico no toldado, e por acido carbonico, tartarico e lactico no voltado. Em qualquer d'estes casos ha fermentação e tanto no vinho voltado como no toldado é devida ao desenvolvimento de fermentos, muito parecidos, em forma de fios muito finos e que atacam principalmente os vinhos de pouco alcool, e os vinhos dos annos humidos, dando lugar, por falta de escolha, a que entrem na fermentação uvas podres ou com bolor.

Uma circumstancia que muito concorre para o vinho voltar, é o facto de o ter na mãe, até á primavera; então, nessa massa que se depositou e onde se encontram fermentos e bacterias, dá-se um movimento fermentante que faz com que as borras se levantem, e nesse caso diz-se propriamente que o vinho volta, isto é, a parte de baixo vai para cima.

Depois de trasfegado e durante, ou ao chegarem os grandes calores, o vinho referve, tolda, muda de cor, sem voltar, quando não tem fezes para levantar.

Em qualquer dos casos ha movimento fermentante; as vasilhas exsudam materia gelatinosa que adere ás fendas; a cor e o gosto do vinho mudam, e, abrindo-se a torneira, o liquido sae com impetuosidade e borbulha no copo.

(Continua.)

Na Cooperativa de Lactinios da Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães compra-se todo o leite que lhe queiram fornecer a 30 réis o litro.

Pedimos aos nossos estimados assignantes o obsequio de nos informarem, no interesse comum, do estado das suas cearas e das suas vinhas. Do perfeito conhecimentos do estado geral das proximas colheitas, resultará a vantagem de, com mais segurança, se poder obter uma melhor collocação para os seus productos.

ANTONIO DE CARVALHO

Fez annos na quinta-feira passada, o nosso muito dedicado amigo e intelligentissimo director politico snr. Antonio de Carvalho Cyrne.

Não podemos nem esquecer neste dia o nome querido e respeitado do nosso illustre amigo, que sendo um polemista distinctissimo é um valoroso jornalista e um grande combatente, alliando ás suas poderosas faculdades de intelligencia o character mais honrado e mais digno. Homem de bem ás direitas, amigo valioso e dedicado, Antonio de Carvalho é hoje, e com justiça, um jornalista e polemista de nome, a quem a nossa Causa já muito e muito deve.

Os «Echos de Guimarães» saudam-no com estima e amizade e fazem votos para que a preciosa vida do seu valoroso director, se prolongue por muitos annos.

A Redacção.

Democracia fraudulenta

Democracia, segundo eu entendo, é o governo do povo pelo povo; pelo que num regimen democratico quem manda são as maiorias. Pois não succede assim nesta democracia que agora dizem vigorar em Portugal. Quem entre nós manda é uma pequena minoria constituída quasi sempre por individuos de má qualidade.

Ha por exemplo uma freguezia cujos habitantes na sua totalidade são catholicos praticos, obediétes ás determinações da Igreja e amigos do seu parochio. Reina entre elles a mais perfeita concordia; por isso os actos do culto realizam-se em boa ordem e sem a menor perturbação.

Celebram-se de manhã cedo na igreja parochial alguns exercicios de piedade? Ninguem se importa com isso e antes muitos estimam que assim seja, para que nelles possam tomar parte sem prejuizo das suas occupações diurnas.

No fim d'uma festa faz-se uma procissão com mais ou menos esplendor? Todos deixam correr e ninguem se irrita com isso.

Não era de estimar que em todas as freguezias houvesse esta boa paz, esta santa harmonia?

Que mal pode vir d'ahi á republica ou aos seus apaniguados?

Nenhum, nem pequeno nem grande. No entanto basta que numa freguezia haja um ou dois jacobinos para pôrem tudo em desasossego. Para elles não vale nada a vontade do povo, o querer da maioria. Porque são impios e maus começam logo por se entremeterem nas manifestações religiosas. Não consentem que se toquem os sinos de noite; não toleram procissões, não permitem ao parochio que fora da igreja use habitos talarés: numa palavra, põem todos os obstaculos ao exercicio do culto. Ora isto será democracia?

A maioria do povo, o mais ordeiro, o mais sensato, o mais considerado, como crente que é, gosta dos actos do culto, toma parte nelles, sente-se bem com as manifestações da sua fé, não obriga a ninguem a incorporar-se nellas. Não é uma inversão de todos os principios que dois individuos sem cotação nem dignida-

de impeçam e perturbem essas manifestações?

E a auctoridade dando-lhes apoio e força não se desprestigia, pondo-se ao lado da desordem e da corrupção?

Pois infelizmente é isto o que tem succedido em muitas localidades do nosso miserando Portugal. Freguezias onde sempre tinha havido um grande socego e perfeita liberdade para todos, agora estão profundamente divididas e perturbadas, porque dois ou três lagalhés com pretensões a ser alguém teem a ousadia de tentar impôr os seus tolos caprichos aos seus vizinhos. E tem havido representantes da auctoridade que, em vez de obtemperar aos justos desejos da maioria, se comprazem em sustentar e animar esses elementos de desordem, dando-lhes uma consideração que só á gente de bem se devia dar. Não admira, pois, que a indisciplina se estenda a toda a parte.

Pessoas que annos atraz eram a escoria da sociedade e que noutros tempos se envergonhavam de apparecer em publico, hoje gozam de honras de mando e recebem proventos importantes. E ainda chamam a isto democracia! Pulhastrocracia é que deve ser.

P. A.

Aos Snrs. Proprietarios rurais

Ao iniciarmos esta secção nos «Echos de Guimarães», semanario essencialmente politico, fizemo-lo com o honesto intuito de, não só distrahir o leitor dos acontecimentos que a torpe politica dia a dia lhe fornece, como tambem de lhe prestarmos um serviço.

Poderiamos, se nos movesse mais a vaidade do que o sincero desejo de contribuirmos para o progresso e engrandecimento da lavoura, divagar ao sabor da nossa phantasia e servir-lhe ou as nossas theorias sobre esta questão capital, ou mesmo dar-lhe conta dos resultados que, na nossa já longa experiencia, temos colhido.

Mas, conhecendo não só a nossa incompetencia, como tambem o dictado — ninguem é propheta na sua terra — adoptamos o expediente de nos abordoarmos ás auctoridades consagradas no assumpto. Assim, estes artigos que sobre vinificação temos publicado e continuaremos a publicar, são tirados do excellente — Tratado Practico de Vinificação — do Snr. Rodrigues de Moraes.

E' possivel que a parte que d'elle escolhemos por nos parecer a mais adequada ao momento actual, represente um trabalho perdido por ser o assumpto amplamente conhecido da maioria dos leitores; é possivel que, pelo contrario, seja um ensinamento. Não temos dados positivos para julgar uma ou outra coisa, pois que, lamental é dizê-lo, não chegou até agora até nós, um incitamento, um louvor, uma censura, assim como não chegou uma nica informacão em resposta aos instantes e repetidos pedidos que temos feito sobre o estado das vinhas e das searas. Uma absoluta indifferença!

Três conclusões poderiamos tirar e nenhuma lisongeira para nós, pelo menos: que não nos lêem, que não nos applaudem, que não nos consideram dignos d'uma resposta. No entanto, se os ensinamentos dos mestres da agricultura, que pomos deante dos olhos dos nossos leitores e que, se para a circumstancia apenas representam o trabalho material de o copiar, trabalho, creia-o o leitor, bem penoso, teem (pelo menos para alguns) uma real utilidade, o serviço de informacão que desejaríamos estabelecer, esse, seria de utilidade geral.

Os snrs. lavradores, porém, não o comprehendem assim, e,

visto serem a maioria, devem ter razão. Continuem, pois, a exstiar-se deante das suas uvas se as teem bem desenvolvidas e limpas, ou a lamentar-se deante dos cachos resequeidos se não tiveram a fortuna de os ver desenvolver, e não queiram, nem os que as teem boas, explicar a razão do phenomeno, nem os que as teem más aprenderem a forma de se desforrarem no anno que vem, e, sobretudo, continuem, como até aqui, a viver isolados num fatalismo doentio ou num egoismo criminoso, e queixem-se depois, se em sua consciencia entendem que teem razão para se queixar.

O proprietario rural é inquestionavelmente um ente excepcional na sociedade portugueza: nos outros paizes unem-se, organizam cooperativas de trabalho e consumo, ligam-se uns aos outros com fortes organizações; cá entre nós unem-se e agremiam-se os operarios de todas as classes e de ambos os sexos, gente de todas as condições desde os engraxadores e vendedores de jornaes até aos medicos e advogados.

Mas isso que faz a força dos lavradores nos outros paizes e de todas as classes em qualquer parte, parece fazer a desgraça do lavrador portuguez que, não sómente é falho de iniciativa, como todos os seus esforços, se algum esforço se decide a executar, são unicamente no sentido de fazer abortar a iniciativa alheia. E se se dignam examinar qualquer tentativa para o fazer sahir da pasmacieira, a primeira ideia que lhe occorre ao espirito é a de descobrir que interesse poderá tirar o iniciador; e como nunca verá que é o seu proprio interesse que está em jogo, claro é que se fortalece na resolução de emparar o interesse alheio.

E' lamentavel, é profundamente lamentavel principalmente pelo symptoma: dir-se-hia um doente em tal estado que tivesse de todo perdido a sensibilidade.

PIOS

Vem o orgão democratico cá da terra, no seu numero transaccão, muito agoniado com o facto de uma senhora ter dado vivas á monarchia em Covas, á passagem dos suppostos conspiradores a caminho do seu calvario, e ainda de outra ter em Vizella tocado o hymno da carta.

Estes dois factos forneceram-lhe pretexto para patentear os primores da sua educação com as senhoras, agora que, pelo novo officio de jornalistas feitos á pressa, para nada precisam de lhes captar as sympathias. E' claro que nada temos com o que a «Alvorada» diz e muito menos com as suas opiniões a respeito da intervenção das senhoras monarchicas na politica da sua preferencia, ainda que essas opiniões sejam eruditamente reforçadas com a de alguns luminares; no entanto, se ao de leve roçamos pelo assumpto, é porque uma curiosidade nos move saber se, quando diz:

«Bem fez a auctoridade administrativa, tendo observado á dama de ideias curtas e cabellos compridos — que deixasse a politica para o homem e fôsse para casa fiar na roca» este conselho e esta opinião tem applicação exclusiva ás damas monarchicas, ou se se estenderá tambem ás damas republicanas com liga ou sem ella.

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar no presente numero vario original que temos em nosso poder, ao qual, o que não perder oportunidade, daremos publicidade no proximo numero.

Entre este fica um intitulado] Quem são os snrs. commissarios de policia de Braga e o formiguinha de rabo? (Responde um revolucionario).

A morte da republica

«O Sul é um jornal republicano que se publica em Faro. Fazemos esta prevenção para que o leitor não julgue que as transcripções que vamos fazer são d'alguma gazeta thalassa. A morte da republica é o titulo que encima o artigo de que vamos resgigar alguns trechos:

«Dia a dia, hora a hora, momento a momento, aproxima-se a queda da Republica.

E enganamo-nos? Oxalá que sim. No entanto o nosso presagio não é destituido de fundamento.

Na verdade, nós que sempre tivemos uma fé robusta nos destinos da nossa terra, nós que sempre tivemos uma crença forte, energica, quasi inabalavel na obra construtiva da Republica, encontramos hoje senão inteiramente desanimados, pelo menos muito descrentes e, sobretudo, convictos de que é já impossivel salvar tudo isto, pelo menos o regimen, da derrocada que sentimos, que vemos aproximar-se dia a dia, hora a hora, momento a momento!

A Republica que se implantou em Portugal na manhã de 5 de outubro de 1910, foi saudada por um hymno de esperanza e amor que em toda a terra portugueza se entoava em côro.

Pois essa mesma republica hoje tem mil odios a amaldiçoá-la, um milhão de crimes a torná-la abominavel e o isolamento de muitissimos espiritos lididamente republicanos a enfraquecê-la.

Diga-se tudo sem reboço mais uma vez, mais mil vezes, sempre e sempre, para que as gerações de amanhã o não esqueçam, para que a Historia o não olvide!

Grite-se por todo o paiz, leve-se o brado aos confins do mundo, para que ninguem o ignore!

Diga-se sempre, grite-se cada vez mais, que se a Republica tem feito uma obra de perversão e veneno, de crime e infamia, é porque o partido democratico, a quadrilha dos escandalos, assim o tem querido, assim o tem feito!

Diga-se sempre, grite-se cada vez mais, que se a Republica não é um regimen de regeneração pelo amor e pelo trabalho, é porque a furia epilectica, a raiva sanguinaria, o roubo canalha, a infamia nojenta do democratismo assim o tem querido!

Não ha regimen que possa viver assim!

Pois sim. Mas como a republica é o democratismo, e tanto os evolucionistas como os unionistas são incapazes de alijar os democraticos do poder, sendo tambem incapazes de fazerem obra de geito como o teem sobejamente provado, durante 5 annos, a morte da republica ha de ser um facto, mais dia menos dia, mais hora menos hora, não sendo preciso ser propheta para dizê-lo. Pois se até já os proprios republicanos o dizem publicamente nos seus jornaes!»

(De A Nação).

«Echos do Minho»

A este nosso illustre collega da vizinha cidade de Braga, apresentamos os nossos melhores cumprimentos, da mais franca e leal solidariedade pelo processo que o snr. de Lambertini Pinto instaurou, por causa de falar e discutir sobre o Instituto Portuguez, em Roma.

Carteira Elegante

CANCIONEIRO POPULAR

Quem canta alivia a dôr
E afugenta o seu mal,
Quem canta alegre, o amor
Na terra de Portugal!

Quem canta disfarça maguas,
Eu então, sempre a cantar,
Por mais que queira e que faça
Nunca as pude disfarçar.

Quem canta e não tem amor,
Nunca soube o que é cantar,
Pode lá ser cantador
Quem não soffreu o amar!

Casamento

Realizou-se, na parochial egreja de Santa Izabel, o casamento da ex.^{ma} Senhora D. Sophia de Mello Travassos Valdez (Bomfim), gentil filha do snr. conde de Bomfim, com o nosso illustre amigo snr. Francisco Alberto de Moraes Sarmiento Osorio de Vasconcellos (Moimenta da Beira), filho dos snrs. viscondes de Moimenta da Beira.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua tia a ex.^{ma} Senhora condessa de Penalva d'Alva que se fez representar pela ex.^{ma} Senhora condessa de Penalva d'Alva (D. Maria Pia) e seu tio o general snr. Joaquim Travassos Valdez, e por parte do noivo seus paes.

Foi celebrante o sr. dr. Santos Farinha, que fez aos noivos uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia religiosa foi servido em casa do pae da noiva um finissimo «lunch» fornecido pela pastelaria Rosa Araujo.

Seguraram a cauda da noiva, que vestia uma elegante «toilette» de seda branca, guarnecida de rendas, com veu de tule preso com uma lindissima grinalda de flor de laranja, as meninas D. Maria da Piedade Valdez (Penalva d'Alva) e D. Maria Thereza Otoline Valdez (Bomfim).

Assistiram as ex.^{mas} Senhoras condessas de Penalva d'Alva (D. Maria Pia) e filha D. Maria da Piedade e de Bomfim e filha D. Maria Thereza; viscondessa de Moimenta da Beira, D. Maria Izabel de Lencastre Laboreiro Fiuzza e filha D. Maria Innocencia.

D. Julia Roque Travassos Valdez, D. Virginia Travassos Valdez Moura Borges, D. Leonor Freire Travassos Valdez e filha D. Eugenia, D. Maria Julia Travassos Valdez Martini Rosati, D. Maria Luiza de Mello Travassos Valdez (Bomfim) e Miss Redover.

E os snrs. condes de Magualde, de Bomfim, de Penalva, e de Bomfim (José); visconde de Moimenta da Beira, Joaquim Travassos Valdez, Adelino Travassos Valdez, Antonio Serra Sarmiento, Callixto Mendes, Joaquim Pereira e Souza e filho Julio, D. Ruy Travassos Valdez Moura Borges, Arthur Freire Travassos Valdez, etc.

Os noivos encontram-se no norte, onde passam a lua de mel. Na «corbeille» veem-se lindas e artisticas prendas.

Arcebispo Primaz

Das Pedras Salgadas, regressou a Braga, onde tem recebido cumprimentos de pessoas de todas as classes sociaes, o venerando e illustre Arcebispo Primaz, Senhor D. Manoel Vieira de Mattos.

Sua Ex.^a Rev.^{ma}, durante a sua permanencia nas Pedras, foi alvo das melhores e mais justas attentões, aliás bem devidas a quem como o illustre Prelado, se sabe impôr pelas suas virtudes, character e talento.

Os «Echos de Guimarães» saudam Sua Ex.^a Rev.^{ma}

Conselheiro Antonio d'Azavedo

Está doente e infelizmente com muita e seria gravidade o antigo

Presidente da Camara dos Pares e Ministro da Corda, sr. Conselheiro d'Estado Antonio d'Azevedo Castello Branco, irmão do nosso illustre amigo e prestigioso homem publico sr. Conselheiro José d'Azevedo Castello Branco. Sentindo immenso a doença do eminente estadista, fazemos votos pelas suas melhoras.

D. Celeste Fernandes

Vae felizmente melhor dos seus incommodos a illustre medica ex.^{ma} Senhora D. Celeste Fernandes, virtuosa esposa do nosso presado amigo e distincto director clinico do Estabelecimento Thermal das Caldas das Taipas, sr. dr. Alfredo Fernandes.

Cotillon

Realizou-se hontem no salão das festas do Grande Hotel Villas, das Caldas das Taipas, um brilhante sarau, seguido de cotillon, a que concorreu uma assistencia numerosa e escolhida.

O adeantado da hora a que recebemos as informacoes não nos permittem uma larga noticia, como era nosso desejo.

Merecem os nossos louvores os iniciadores de tão sympathica como elegante diversão, que não se poupam a trabalhos, para que o resultado fosse, o que realmente foi, imponente, muito divertido, tendo feito boa e excellente musica, recitado com primor diversas poesias e trocados... muitos olhares de amor!

Sem isso, as festas todas, embora fossem brilhantissimas, pouco valeriam...

Ao menos que o digam algumas concertistas, que muito se entretiveram a *distrahir* *alguem*...

Mas... não sejamos más linguas.

O programma, que foi finamente executado, cumpriu-se á risca, o que muito contribuiu para o brilhantismo d'aquella linda noite...

A festa deve prolongar-se até ás 7 horas da manhã de hoje e nós no proximo numero daremos uma nota mais completa e precisa de tudo quanto se passar.

O programma foi o seguinte:

- 1.ª Parte**
- A) **Manon** — Entreacto — J. Massenet
Pelo grupo musical
 - B) **A lileira da rosa** — Versos
Mathias R. d'Araujo Lima
Melle Leonor Castello Branco Guimarães
 - C) **Duo de violinos** — Ch. Danzas
Melle Ignês de Barros e Antonio Pedro de Barros (Dr.), ao piano Melle Maria Amalia de Barros.
 - D) **Je sais que vous etes jolie** — Canto
Christine
Angelo Fernandes, ao piano Lino F. do Nascimento.
 - E) *** — Versos pelo auctor
Mathias R. d'Araujo Lima
 - F) **Gloria a Verdi** — G. B. Pirani
Três bandolins: Melle Cecilia Rodrigues, Judith Magalhães e Norma Magalhães; violão: Melle Lilia Magalhães; pandeireta: Melle Olivia Magalhães.
 - G) **O Fado da noite** — Canto
Antonio Menano
Pedro José de Barros, ao piano Melle Maria Amalia de Barros.
 - H) **Op. 74** — N.º 5 e 6 para piano — Siuding
Edmundo Correia Lopes.
 - I) **Quem me dera ser rapaz**
Cançoneta — A. Borges
Melle Norma Magalhães, ao piano Melle Lilia Magalhães.
 - J) *** — Guitarras — Antonio Pereira Lopes
 - K) **Madame Butterfly** — Canto — G. Puccini
Ao piano Lino F. do Nascimento
 - L) **La Preghiera degli Angeli**
Ernesto Becucci
Violino, Cello, Contrabasso e Piano
 - M) *** — Versos
Melle Maria da Gloria Guimarães. ***
 - N) **A viuva alegre** — Intermezzo
Franz Lehár
Pelo grupo musical.
- 2.ª Parte**
- A) **La Gioconda** — fantasia — A. Ponchielli
Pelo grupo musical.
 - B) *** — Versos por Angelo Fernandes.
 - C) **Gemito apaixonado** — G. Graziani Walter
Violinos: Melles Norma de Magalhães e Ignês de Barros; Cello: Melle Laura de Barros; Contrabasso: Melle Bettina de Barros e Piano: Melle Maria Amalia de Barros.
 - D) **Le Pardon de Floermeil** — piano — Meyerbeer
Melle Leonor Castello Branco Guimarães.
 - E) **El amor es fragil** — canção holandesa
Manuel M. Falix
Serafim Rodrigues, ao piano Melle Cecilia Rodrigues.
 - F) *** — Versos por Affonso Ferreira.

- G) **Op. 26** — N.º 2 e 3 — piano — Stogowsky
Edmundo Correia Lopes.
 - H) **Margariã** — diálogo
Fernando Moutinho
Melle Norma Magalhães e Serafim Rodrigues.
 - I) **Amor** — Versos
A. L.
Melle Maria da Gloria Guimarães.
 - J) **Idillio Campestre** — Côro
Antonio Viana
 - K) *** — Versos pelo auctor
Mathias R. d'Araujo Lima
 - L) *** — Guitarras por Antonio Lopes.
 - M) **Torna á Surriente** — canto
Ernesto De Curtis
Angelo Fernandes, ao piano Lino F. do Nascimento.
 - N) **Loim du bal** — Ernesto Gillet
Pelo grupo musical.
- 3.ª Parte**
DANÇA
COTILLON
Par marcante: M.^{lle} Lilia Magalhães e Mathias R. d'Araujo Lima.

Esteve na Povoia de Varzim, de visita a sua virtuosa esposa e gentis filhinhos, o nosso querido amigo e distincto director clinico no Seixoso, sr. dr. José Maria de Moura Machado.

Com sua ex.^{ma} esposa e gentilissimas filhas encontra-se em S. Martinho de Sande o nosso illustre conterraneo sr. dr. Fortunato Jorge.

Regressou do Gerez o nosso presado amigo e antigo presidente do municipio, sr. Alvaro da Costa Guimarães.

Está na Povoia de Varzim o nosso estimado amigo e illustre director da *Escola Academica*, sr. Padre José Maria da Silva.

Está na praia da Granja o nosso illustre amigo sr. Barão de S. Lazaro.

Retirou de Vizella o illustre titular sr. Conde do mesmo titulo. Sua ex.^a está actualmente na capital d'onde parte brevemente para Paris.

Está em Santo Thyrsó o nosso distincto amigo, antigo parlamentar, talentoso jornalista e advogado sr. dr. Alberto Pinheiro Torres.

Com sua ex.^{ma} familia está nas Caldas das Taipas o nosso estimado amigo sr. General Antonio Emilio de Quadros Flores.

Está em Felgueiras, com sua ex.^{ma} familia, o distincto caudido bracarense, sr. dr. Assis Teixeira.

Está na Caldas das Taipas o nosso presado amigo e illustre clinico sr. dr. Alfredo Peixoto.

Nas suas lindas propriedades de Briteiros está, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o importante banqueiro portuense sr. José Augusto Dias.

Seus cunhados, a ex.^{ma} Senhora D. Cacilda Guimarães e seu marido, o nosso querido amigo e distincto clinico operador, sr. dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, tambem alli se encontram, na companhia de seus gentis filhinhos.

Encontra-se no Porto o illustre escriptor sr. Visconde de Villa Moura.

Da Foz do Douro, regressou á sua casa o nosso presadissimo amigo e illustre fidalgo sr. D. Antonio Moutinho.

Está em Fermil, Celorico de Basto, o nosso sympathico amigo e intelligente academico sr. Manuel Maria Moniz.

Tem estado na Mogada, S. Clemente de Sande, o nosso amigo e estimado conservador em Fafe sr. dr. Antonio de Barros.

Está nas Caldas das Taipas o sr. Abilio Gouveia, estimado escriptor notario em Fafe.

Escola Academica de Guimarães

Os resultados escolares d'este acreditado e importante estabelecimento de educação e ensino, no anno lectivo findo, foi o mais lisonjeiro possivel, graças á competencia do seu intelligente corpo docente e ao incançavel zelo do seu illustre e distincto director, o sr. P.^o José Maria da Silva.

De 80 examinandos, incluindo os de instrução primaria e os das classes de transição por média, apenas 2 foram reprovados, como se verá da relação seguinte:

Instrução primaria, 1.º grau:— Augusto Sampaio Mendes da Cunha, optimo; Antonio Martins Affonso d'Oliveira, bem; Henrique José Cardoso de Menezes de Mello Breyner, sufficiente; Antonio Francisco da Silva Reis, optimo e Fernando Lage Jordão, bem.

Instrução primaria, 2.º grau:— Mario da Cunha Almeida Ferreira, aprovado; João de Freitas Costa e Almeida, aprovado; Joaquim Alberto Cezar, distincto; Domingos Gonçalves Pereira André, distincto; José Ribeiro Baptista Montes, distincto; José Rodrigues Martins da Costa (Aldão), distincto; Rodrigo de Amorim Rebello Teixeira de Andrade e Castro, aprovado; Francisco de Vasconcellos Costa e Mello, aprovado; Francisco Cardoso Moreira de Sá e Mello, distincto; José Ribeiro Jorge, distincto e Arthur Ribeiro Jorge, distincto.

Passaram á 2.ª classe:— Eduardo Botelho, Aprigio Correia da Cunha, João Pessoa de Souza, Antonio Aguiar, Ramiro Fernandes, João Taveira d'Azevedo, José Francisco Pinheiro da Costa, Teotónio da Silva e Castro, Augusto Leite, Emidio da Costa Leite, Francisco do Lago Cerqueira, Miguel Braga Leite de Faria, José Emilio de Vasconcellos, Norberto Campos, Higinio Queiroz, Arthur de Souza Queiroz, Antonio G. Pereira André, Alberto Mattos, Rogério Vieira d'Andrade, Oscar da S. Ferreira e Domingos André de Magalhães.

Passaram á 3.ª:— Antonio Braga Leite de Faria, distincto; Carlos Souza, Jacintho de Magalhães Lanços Cerqueira de Queiroz, João de Magalhães Lanços Cerqueira de Queiroz, João Baptista Soares, Adolpho de Mello, Francisco Zamith, Avelino Pessoa de Souza, Luiz Cardoso de Menezes de Mello Breyner, Domingos Teixeira, Albino Fernandes Fafe. Ficou um reprovado.

Passaram á 4.ª:— Alvaro Mello, João de Souza Vasconcellos, Alfredo Correia, distincto; Manoel Moreira, Antonio Pena, Motta Vieira, Emilio Guerra e Augusto Mello.

Passaram á 5.ª:— Domingos Souza, Antonio José de Freitas, José Roberto de Magalhães Lanços Cerqueira de Queiroz, Emidio Guerreiro, Joaquim Rodrigues Machado, Bomfim Martins Gomes e Silva, Abel de Carvalho, Julio José Rodrigues, Christovão Madeira Pinto, distincto; Eduardo Borges d'Azevedo, Adelino Vasconcellos, Jorge Pimenta de Castro, Antonio Madureira, Esteves Ribeiro.

Passaram á 6.ª:— Alvaro das Neves Velloso, João Fragoso, Armando Dias Ribeiro Silva, Raul Dantas, José Gualdino, distincto; Joaquim da Cunha Guimarães, José Marcolino, Domingos José de Carvalho e Orestes Pereira da Silva.

Um reprovado. Conscios de que praticamos um acto que beneficiará a sociedade, recommendamos a todas as familias que desejem seus filhos bem instruidos e optimamente educados, esta excelente casa de educação, á testa da qual se encontra o educador modelar e distincto professor, nosso presadissimo amigo, sr. P.^o José Maria da Silva.

Ramalho Ortigão

E' muito grave o estado de saude do eminente auctor das «Farpas» Ramalho Ortigão.

As ultimas noticias que recebemos são de molde a inquietar-nos seriamente e muito nos penalizam, pois sempre tivemos pelo brilhante escriptor a mais sincera e fervorosa admiração.

Pelas suas melhoras fazemos votos ardentissimos, implorando da Providencia que converta em realidade os muitos desejos que temos pelo restabelecimento do immortal escriptor.

Ministro dos Estrangeiros

Em companhia de sua Ex.^{ma} Esposa está entre nós, na vizinha estancia de Vizella e em casa de seu illustre pae e sogro, Dr. Abilio Torres, o nosso presado amigo Dr. Augusto Soares, Ministro dos Negocios Estrangeiros.

Não acompanhamos a noticia dos costumados adjectivos encomiasticos, em uso quando se trata de individualidades em evidencia por duas razões: uma, porque não queremos pôr á prova um cerebro, porventura pouco culto, de algum dos nossos correligionarios, com a resolução do difficil problema de pensar com a cabeça e sentir com o coração, sem que entre estas duas partes vitais da natureza possa haver conflicto de maior; e outra, porque por experiencia sabemos que (cá na terra pelo menos) á cortezia entre adversarios, que se presem e respeitem, se chama *dar graxa*.

Certamente que nem uns nem outros teem culpa de não ver mais longe; no entanto, a estupidez tambem tem os seus direitos e nós somos muito respeitadores dos direitos alheios para os atacarmos irreverentemente, e por isso, ao saudarmos o nosso illustre hospede e presado amigo, não pudemos furtar-nos ao desejo de dizermos que, se todos os republicanos fossem fundamentalmente honestos e bons como Sua Ex.^a, não seriamos nós que hostilizariamos os homens da ré publica.

Officina de S. José

Não se esquecem as almas boas e generosas da nossa terra d'esta importantissima instituição de caridade, destinada a abrigar e educar os rapazinhos orphãos e desamparados, como os que já ali se encontram, sob aquelle tecto amigo e protector.

Bem hajam! E que todos auxiliem com as suas esmolas e encomendas, confiadas ao trabalho dos pequenos artistas, este humanitario estabelecimento, a fim de que elle prospere e se desenvolva cada vez mais.

Eis a relação dos donativos entregues na officina durante o mez de agosto passado:

D. Maria Candida dos Santos Martins, em suffragio da alma de seu saudoso marido, 50000 reis; D. Luiza Cardoso de Menezes, 30000 reis; Anonymo, 30000 rs.; Idem, 10000 reis; José Correia de Mattos, pela alma de seu chorado filho, 50000 reis; Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, 50000 reis; Idem do Senhor Jesus, 30000 reis; Ordem Terceira do Carmo, 30000 reis; Luiz Cardoso de Menezes, um alqueire de feijão; Anonyma, um açafate de uvas; José Martins da Costa (Aldão), dois cestos de batatas e dois cestos de cebolas; Anonyma, dois kilos de carne; Anonyma, um cesto de peras e maçãs e Anonymos, um jantar e uma merenda aos internados.

Conego Antonio Ribeiro

Este nosso presado amigo e illustre professor, foi auctorizado pelo governo para exercer o cargo de director, no Internato Municipal.

«A Nação»

Completoou na proxima passada quarta-feira sessenta e nove annos de trabalho honrado este nosso illustre collega da capital, sem que durante este longo decurso jamais falseasse o seu ideal, jamais se desviasse do luminoso caminho que os seus fundadores lhe traçaram.

E' nos summamente grato registar este facto tão raro nos tristes tempos de torpe ganancia e baixo egoismo que atravessamos; e ao saudarmos o glorioso jornalista na pessoa do seu eminente Director curvamo-nos respeitosa e reverentes, em homenagem ás suas crenças e aos seus ideaes tão nobremente manifestados, tão brilhantemente defendidos.

Lyceu de Guimarães

Por decreto do ministerio da instrução preside aos exames de 1.ª e 2.ª secção e singulares da 2.ª epocha, que se realizam em outubro proximo, no Lyceu Nacional de Guimarães, o seu intelligente reitor e nosso presado amigo sr. José Luiz de Pina.

Festividades

Realiza-se no proximo domingo uma grandiosa festividade em honra de Santa Infancia, na Igreja parochial de São Martinho de Sande.

O seu digno parochio e nosso presado amigo sr. Padre Pinheiro, encarregou do sermão o virtuoso ecclesiastico sr. Padre Domingos da Silva Gonçalves, d'esta cidade.

Hoje tambem se effectua na parochial de Santa Christina de Longos, uma imponente festividade ao Santissimo Sacramento, havendo de manhã missa cantada e de tarde, sermão, «Te Deum» e procissão no Cruzeiro.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição (Campo da Feira)

Impõe-se a toda a nossa sympathia e consideração este importante estabelecimento de educação e ensino, que ha muitos annos, a cargo da Irmandade dos Santos Passos, vem honrando a nossa terra.

A bellissima exposição de trabalhos de todos os generos, executados pelas educandas, ainda ha poucos dias realisada com admiração de todos neste magnifico Collegio, foi mais uma prova da muita competencia do seu illustre corpo docente, actualmentemente dirigido com muita intelligencia pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Beatriz da Cruz Novaes.

Por tudo isto, e ainda porque á sombra d'esta modelar instituição vive e se sustenta uma casa de caridade, para ultimo amparo dos velhinhos pobres de ambos os sexos, é que o Collegio de Nossa Senhora da Conceição tem merecido e continuará a merecer toda a nossa sympathia e dedicação.

Matriculas

Estão abertas matriculas em todos os estabelecimentos pedagogicos do paiz. Por este motivo avisamos os interessados.

O sr. José Nunes, estimado bedel do lyceu, encarrega-se d'este serviço naquelle importante estabelecimento.

Bom saibro

Dá-se na Quinta das Lameiras. Pedidos ao caseiro.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Exerville, accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o.
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o.
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o.
Em brochura 100 réis
Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o-2.^a edição.
Avulso, franco de porte. 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco e porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes
Refutação documentada dos erros committidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Fréire nos seus estudos publicados acêrca dos Farias, de Barcellos.

A venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.
PREÇO 800 RS.

"Portugal Filatelico"

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada

Director: FRANCISCO DE ALMEIDA

Auctor do Diccionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso 40 rs.
Tomo de 32 paginas 160 "

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.^{os} formando um volume de 416 pag. 1500 rs.
Por semestre—26 n.^{os} 800 "
Por trimestre—13 n.^{os} 450 "

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, adm de evitar embaraços ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empreza facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, apparatus, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administracção

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135—LISBOA

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Ultima novidade scientifica

Qual é a fórma da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a fórma da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da fórma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summario dos capitulos:

I A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II

Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III

O achatamento terrestre

O problema do achatamento po, ar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV

A fórma da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoide.

V

Theoria tetraedrica da fórma Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD
133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135—LISBOA

Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33
Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.^a qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

Vinho tintó delicioso; cervejas e gasosas. Apetitosos petiscos; excellente queijo da Serra e flamengo.

Travessa do Monte Pio, á Senhora da Guia.

Preços rasoaveis.

NOVA OFFICINA DE LATOARIA E FUNDIÇÃO DE METAES

—DE—

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra

Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes.

Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e apparatus em todos os systemas
Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Montforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

A Verdade Portugueza
A hypothese do Homo Europæus
O genio occidental
O espirito da Atlantida
A theoria da Nacionalidade
Integralismo Lusitano

Um volume de 240 paginas em bom papel, grande formato, 600 réis

Accresce o porte do correio, 50 réis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno 1\$300 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Estados U. do Brazil (anno) 2\$000 "
Paizes da União Postal 2\$500 "
Numero avulso 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetições, por linha 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um 100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Annuncios, não judiciaes, para os sr. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 ES.
Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

II Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 79

Ex.^{mo} Snr.